

## QUEM É QUEM

Márcio Venício Barbosa é presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), que atua na ampliação do processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, por meio de projetos como o BRaVE – Brazilian Virtual Exchange, programa que incentiva a implantação de Intercâmbios Virtuais. Professor titular de Literatura Francesa e Secretário de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Barbosa concedeu, em entrevista por e-mail, suas reflexões sobre Internacionalização em Casa.

**Comente a importância da Internacionalização em Casa para as instituições de ensino superior no Brasil.**

Vivemos em um país de proporções continentais e, não há como negar, nós mesmos desconhecemos algumas regiões de nosso território ou, se conhecemos, é sem muita profundidade. Essa peculiaridade geográfica, associada à hegemonia da língua portuguesa na quase totalidade do território nacional, nos torna um tanto fechados, não ao contato com estrangeiros, pois os temos em grande número, mas fechados ao contato mais estreito com suas culturas, suas línguas e suas visões de mundo. Recebemos muito bem os estrangeiros, desde que estejam aculturados, que se expressem, mesmo mal, em português e não representem um motivo de preocupação, como é o caso, infelizmente, dos refugiados... Num cenário como esse, não basta que tenhamos uns poucos alunos brasileiros estudando no exterior para que estejamos internacionalizados. Precisamos também ter uma maior presença internacional em nossas IES, como forma de trazer o mundo até nós. Dificilmente poderemos lançar e custear programas que atendam milhares de estudantes em experiências de mobilidade presencial. Por isso é importante destinar recursos para atividades menos onerosas e capazes de atingir um número maior de estudantes.



**Márcio Venício Barbosa, presidente da FAUBAI**

Projetos de cooperação que tragam estudantes e pesquisadores internacionais a nossas instituições são um excelente vetor para a Internacionalização em Casa, pois isso permite uma visibilidade maior da instituição e pode preparar melhor toda a comunidade acadêmica para o convívio com outras culturas. Precisamos de mais investimento tanto na infraestrutura de nossos espaços de ensino-aprendizagem, quanto na formulação de nossas propostas de ensino, como a internacionalização dos currículos, passando, também, pela capacitação de nossos docentes para o ensino dos conteúdos de suas respectivas áreas em línguas estrangeiras. Essas práticas poderão assegurar um processo institucionalizado de internacionalização, abrindo as portas do mundo para toda a comunidade acadêmica.